



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Após um ano, Detran-DF divulga resultado do Programa Habilitação Social

A partir de 1º de agosto, os 5.000 selecionados podem começar o processo de habilitação. Negros e transexuais vão passar por nova etapa, a de heteroidentificação e de entrevistas. Esta etapa será conduzida pela Secretaria de Justiça e Cidadania do DF (Sejus)

Um ano após o início do processo de inscrição, que resultou em mais de 60.000 solicitantes, o Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) tornou pública, ontem, a relação de candidatos selecionados dentro das 5.000 vagas disponibilizadas para o Programa Habilitação Social, destinado a oferecer formação, qualificação e habilitação profissional para condutores de veículos automotores que estejam em situação de vulnerabilidade social.

“A divulgação desse resultado impacta de forma direta milhares de pessoas que depositaram no Programa Habilitação Social seu sonho de se habilitar, renovar a carteira

ou mudar de categoria. Estar apto a dirigir é uma competência que faz muita diferença na hora de conseguir um emprego e, por isso, é tão importante para as pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social”, destaca o diretor-geral do Detran-DF, Marcu Bellini.

“Brasilianas” apurou que resolver as pendências (e lobbies contrários à lista) foi uma das prioridades de Bellini, assim que assumiu a Direção-Geral do órgão em março. A data inicialmente prevista pelo Detran-DF havia sido em novembro do ano passado. Mas, só para depurar a lista final, foram necessários dois meses.

O custo estimado, só com a isenção de taxas do Detran-DF, ultrapassam os R\$ 4,5 milhões.

Isso, porque se fosse pagar os preços tabelados, cada candidato iria dispendir pelo menos R\$ 905,15 com as inscrições.

Além disso, há o custo com as horas-aula, que são cobradas de forma diferenciada pelas auto-escolas. O Detran-DF fez um credenciamento prévio das empresas interessadas em prestar serviço ao programa Habilitação Social. Para as aulas teóricas, o pagamento é de R\$ 11,77 por hora/aula e para as aulas práticas, o valor a ser pago é de R\$ 41,78 (duas rodas) e de R\$ 55,34 (quatro rodas).

Nova etapa de seleção para negros e transexuais

Dentre os selecionados, 1.323 candidatos que se declararam negros ou transe-



Dos mais de 60 mil inscritos, o Detran-DF selecionou 5 mil candidatos

xuais ainda precisam passar pelo processo de heteroidentificação e de entrevistas. Esta etapa, prevista no edital, será conduzida pela Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania do Distrito Federal (Sejus), a partir do dia 1º de agosto de 2025. As entrevistas serão realizadas em data e hora a serem informadas por comunicação oficial da Sejus.

Para candidatos que se declararam negros, a fotografia é obrigatória e, se necessário, a participação em entrevista complementar. A fotografia será realizada presencialmente nos postos do Na Hora, de 1º de agosto a 1º de setembro de 2025, em dias úteis, das 8h às 17h, e sábado das 7h30 às 12h30. A fotografia poderá

ser realizada nas unidades do Na Hora de Brazlândia, Ceilândia, Riacho Fundo, Gama, Rodoviária, Taguatinga e Sobradinho, sem agendamento.

Demais candidatos podem começar o processo

Já os demais 3.580 candidatos estão aptos a realizar a abertura do processo de habilitação, que se inicia com a biometria em uma unidade de atendimento do Detran-DF, mediante agendamento. A abertura do processo deve acontecer no prazo de 30 dias, a contar de 1º de agosto de 2025. O agendamento da biometria deve ser realizado no Portal de Serviços do Detran-DF.

O candidato que não cumprir os prazos estará automaticamente desclassificado do programa.

Histórico

Os procedimentos e critérios de seleção constam da Instrução nº 510/2024. Das cinco mil vagas disponibilizadas, duas mil eram na modalidade Estudante Habilitado e três mil, na modalidade Cidadão Habilitado. O programa foi realizado em três fases: inscrição, seleção e processo de habilitação. Para concorrer às vagas, era necessário ser titular ou dependente inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico).

Além disso, para as vagas do Projeto Estudante Habilitado, era necessário ter idade entre 18 e 25 anos com domicílio no DF há, pelo menos, dois anos, e estar cursando ou ter concluído os três anos do Ensino Médio em escola da rede pública ou como bolsista integral em instituições privadas. Para as vagas do Projeto Cidadão Habilitado, o candidato deveria ter acima de 18 anos, saber ler e escrever, ser penalmente imputável e possuir domicílio no Distrito Federal há pelo menos dois anos.

Aos 25 anos, o Casapark ‘se vira’ para o Park Sul, com nova expansão

Às vésperas de completar 25 anos, no próximo domingo (3 de agosto), o Casapark anuncia que está se preparando para ganhar duas novas expansões e “se virar ao contrário” do que é hoje. Explico: a entrada principal do shopping deixará de ser a da EPIA Sul e passará a ser a voltada para dentro, para o Park Sul, o bairro que se formou ao redor dele.

As obras da primeira etapa começam no ano que vem, com previsão de inauguração para o início de 2027. Essa primeira expansão terá 3 mil m² e ocupará uma área ociosa do empreendimento, mantendo a distância da calçada e dando início a um novo boulevard. Para esta

etapa, estão previstos um supermercado com 1,2 mil m² (com acesso tanto pela calçada como pela garagem do Casapark) e um Sports Bar, com área de 412 m² e acesso tanto pelo Cinema (CineSystem CAIXA Casapark) como pela calçada, permitindo que o público do bairro possa ir a pé. Com isso, as novas operações poderão funcionar independentemente do horário de shopping.

O investimento da será de R\$ 15 milhões, sendo 65% dos recursos provenientes do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) e os 35% restantes oriundos de capital próprio da Valença Empreendimentos.

“O Casapark vai voltar a sua frente para onde hoje é a parte



Nova entrada do Casapark, que ficará voltada para o Park Sul, o novo bairro da cidade

dos fundos. As novas expansões transformarão que hoje é uma entrada de garagem em um boulevard, aberto ao público e oferecer serviços à comunidade local do bairro que começou a se formar depois que o Casapark foi construído.

A área que vamos entregar à comunidade é inspirada nos preceitos de Lúcio Costa e no advento das superquadras, onde as áreas comerciais ficam separadas, mas próximas das áreas residenciais. Você pode descer do apartamento e comprar pão para o café da manhã,

ou levar sua roupa para a lavanderia. Nos momentos livres, ir a pé ao cinema ou caminhar até o seu café, bar ou restaurante sem tirar o carro da garagem. É algo que devemos ao público que frequenta cafés, restaurantes, cinemas, livrarias e o visita diariamente”, afirma Ivan Valença, diretor da Valença Participações, proprietária do Casapark.

Os projetos das expansões são de autoria do escritório de arquitetura Rodrigo Biavati Arquitetos Associados e já foram aprovados junto ao GDF.

“O Casapark se tornou a

praça de convivência do bairro. Com a nova expansão, nosso objetivo é nos transformar no centro do Park Sul, no seu downtown, com todas as facilidades e conveniências para o dia a dia dos moradores, inclusive, entretenimento. Isso sem perder a nossa essência e identidade que é ser o shopping que veste as casas.

As novas expansões do Casapark visam a transformar e potencializar a moradia das pessoas, oferecendo um empreendimento confortável, bonito e seguro para todos e operações de design, gastro-

nomia, cultura e entretenimento de qualidade”, completou Valença.

Segunda etapa terá duas torres

A segunda etapa da expansão do Casapark terá 70 mil m², com investimento de R\$ 300 milhões - sendo 50% investimento próprio e os 50% restantes captação no mercado e BNDES. Nesta etapa, o Casapark passará a contar com duas torres, uma de escritórios e outra para consultórios médicos, com novas marcas que integrarão o mix de lojas do Casapark, sempre voltadas para o design de interiores.

A nova expansão dará ao Casapark a capacidade de receber marcas e multimarcas de operações voltadas para o segmento de acabamentos, tornando o Casapark um local ainda mais completo para os arquitetos e designers de interiores levarem seus projetos, bem como para o público em geral.

Ambulantes perdem licença

Moradores de Águas Claras protestam contra a retirada das “barrquinhas” da rua

Por Thamiris de Azevedo

O Administrador de Águas Claras, Gilvando Galdino, publicou, no Diário Oficial do Distrito Federal na semana passada, uma ordem de serviço que revoga todas as licenças, alvarás e autorizações já emitidas para o exercício do comércio ambulante, com ou sem ponto fixo. Segundo o documento, a medida visa a readequação do Plano de Ocupação da região.

Ainda, consta na publicação, que os ambulantes com licenças suspensas que tiverem interesse deverão protocolar novo requerimento para a regularização de suas atividades.

Para Ana Carolina Alves,

moradora da região há 19 anos, a decisão de revogar as licenças é um erro.

“Estou extremamente chateada e indignada com a decisão da Administração. Os ambulantes fazem parte da identidade do nosso bairro, movimentam a economia, geram empregos e oferecem opções acessíveis para a população. Retirá-los é um ataque direto ao pequeno empreendedor e à vida urbana. Essa medida não representa quem vive aqui, pelo contrário, empobrece o espaço público”, declara.

Ana Paula Garcia está na região administrativa há 10 anos, e também é contra a nova medida.

Comer na rua

“Uma das coisas boas aqui é poder sair e comer na rua. Eu gosto disso. Não me atrapalha em absolutamente nada, e isso me dá um prazer ainda maior de morar em Águas. Se a questão é ordem, vamos tratar da ordem: gente morando na rua e um trânsito horroroso. Tem um monte de coisas que deveriam prestar atenção antes”, critica.

Rosângela da Silva é dona de um ponto conhecido pelos moradores da região: o Dog do Rei. Ela conta à reportagem que está no mesmo lugar há nove anos, e sempre cumpriu atentamente com todos os requisitos de funcionamento.

“Quando a Vigilância Sani-

tária fez fiscalização, eu fui uma das únicas que estava dentro de todas as exigências. Eu invisto para ter uma barraca dentro da lei, limpa e segura. Aqui, sete famílias dependem desse trabalho”, afirma.

Administração

Em nota, a Administração Regional de Águas Claras afirma que com o novo Plano de Ocupação em fase de revisão, os processos podem ser retomados com mais clareza e equilíbrio entre o uso coletivo do espaço e a atividade econômica.

“Ressaltamos que estamos trabalhando para que a regularização ocorra o mais breve possível”, promete.



Barrquinhas estão sendo retiradas das ruas

Thamiris de Azevedo/Correio da Manhã